A presença da Andragogia na formação de professores: análise de ementas de cursos de licenciatura em universidades brasileiras

Autor(res)

Maria Elisabette Brisola Brito Prado
Ivania Patricia Laguilio

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - PIZA

Introdução

A formação de professores no Brasil foi historicamente orientada para o ensino de crianças e adolescentes, sobretudo no ensino fundamental e médio. Entretanto, o cenário educacional atual demonstra uma necessidade crescente de profissionais preparados para atuar também com jovens e adultos, seja na Educação de Jovens e Adultos (EJA), em programas de alfabetização ou em contextos de formação continuada. Nesse sentido, Diniz-Pereira (apud Soares, p. 242, 2007) destaca um “silêncio quase total de pesquisas e uma grande lacuna no que se refere ao estudo investigativo sobre o processo de formação do educador.”

A Andragogia, compreendida como a ciência ou arte de orientar a aprendizagem de adultos, assume papel essencial na formação docente, pois contribui para ampliar as possibilidades pedagógicas e atender à diversidade etária dos aprendizes. Contudo, observa-se que o tema ainda é tratado de forma marginal nas licenciaturas, muitas vezes restrito a disciplinas optativas ou projetos de extensão. Tal ausência indica a necessidade de repensar os currículos, incorporando a formação voltada à educação de adultos como componente estruturante da prática docente.

Nesse contexto, Arroyo (apud Soares, p. 242, 2006) defende que é preciso “inventar uma pedagogia da educação de adultos, construindo um pensamento pedagógico que vá além da pedagogia infantil.” O autor reforça ainda a importância de elaborar “uma teoria da educação daquele que pensa e tem voz e vinculando a construção dessa teoria pedagógica aos movimentos sociais, à cultura e à pedagogia do trabalho.” (idem).

Dessa forma, este estudo propõe-se a analisar a presença da Andragogia e da Educação de Jovens e Adultos nas ementas e matrizes curriculares de cursos de licenciatura de instituições federais, estaduais e privadas, buscando compreender de que modo esses cursos contemplam a formação do educador para além do contexto infantil e juvenil.

Objetivo

Investigar a adoção de conteúdos sobre Andragogia em cursos de licenciatura de universidades federais, estaduais e privadas, identificando sua inserção em disciplinas obrigatórias, optativas ou em práticas/projetos, e

discutindo implicações para a formação docente.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa documental, com abordagem qualitativa e caráter exploratório. A amostra foi composta por 30 instituições de ensino superior brasileiras, sendo 10 universidades federais, 10 estaduais e 10 privadas. A seleção baseou-se na disponibilidade pública de matrizes curriculares e ementas em seus sites oficiais. Foram analisados cursos de licenciatura em diferentes áreas, priorizando os de maior representatividade nacional.
A coleta de dados concentrou-se na identificação de disciplinas ou menções relacionadas à Andragogia, Educação de Jovens e Adultos (EJA), educação de adultos ou formação continuada.
As ocorrências foram classificadas em três categorias: (i) disciplinas obrigatórias, (ii) disciplinas optativas e (iii) conteúdos presentes em práticas pedagógicas ou projetos de extensão. Em seguida, os dados foram organizados em resumos comparativos, buscando evidenciar padrões entre os diferentes tipos de instituição. A análise procurou relacionar a presença (ou ausência) da temática com as demandas sociais e educacionais atuais da formação docente.

Resultados e Discussão

A análise das matrizes curriculares de universidades federais, estaduais e privadas revela diferenças significativas na inserção da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e da Andragogia na formação docente. Entre as universidades federais, 8 das 10 analisadas possuem disciplina obrigatória sobre EJA, 2 a oferecem como optativa e todas mencionam a temática em projetos de extensão ou estágios, demonstrando compromisso mais consistente com essa modalidade. Esse cenário confirma Jardilino e Araújo (2014, p. 26), ao destacarem o "esforço que várias universidades têm feito de incluir o debate da temática nas licenciaturas, seja via disciplinas específicas no EJA, seja pela materialização de seminários integradores e/ou projetos de aprofundamento em cursos de formação inicial", ressaltando ainda que "cerca de 75% dos professores que hoje atuam na educação de adultos já possuem graduação." (idem).
Nas universidades estaduais, verificou-se maior heterogeneidade: 6 das 10 possuem disciplina obrigatória de EJA, 3 a oferecem como optativa e 9 desenvolvem projetos voltados à educação de adultos. Essa variação reflete a autonomia institucional, mas também desigualdades na formação. Muitas vezes, o tema aparece de forma indireta, o que pode comprometer a compreensão das especificidades do público adulto. Como reforça o autor, "alunos e professores que atuam no que denominamos modalidade da educação básica devem ser tomados nas suas especificidades [...]" (ibidem).
Nas universidades privadas, a presença da Andragogia é ainda mais restrita: apenas 4 das 10 possuem disciplina obrigatória, 3 optativa e 6 menções em projetos. O tema aparece de modo pontual e superficial. Historicamente, a formação de educadores para adultos enfrenta desafios desde as décadas de 1930 e 1960, quando movimentos inspirados em Paulo Freire buscavam "o apoio do governo federal [...] e uma mudança na estrutura econômica e social do País." (Jardilino e Araújo, p. 46, 2014).
Como apontam Soares e Simões (2004, p. 26), a formação de professores para a EJA "requer a profissionalização dos seus agentes". Contudo, Soares (2007, p. 3) observa que "apenas 1,59% dos cursos de Pedagogia oferecem habilitação em EJA". Assim, a análise evidencia que, embora as universidades federais apresentem maior integração da temática, a inserção da Andragogia nas licenciaturas ainda é insuficiente e desigual, exigindo políticas que valorizem a educação de adultos como campo formativo essencial.

Conclusão

Os resultados mostram que a presença da Andragogia e da EJA nas licenciaturas ainda é limitada e desigual. Enquanto universidades públicas avançam na inclusão da temática, as privadas mantêm abordagem periférica. É essencial fortalecer políticas que valorizem a formação docente voltada à educação de adultos, garantindo o direito à aprendizagem ao longo da vida.

Agência de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Referências

BES, Pablo. Andragogia e educação profissional. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. p.22. ISBN 9788595021839. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021839/. Acesso em: 29 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. Brasília: MEC, 2019.

CAMPOS, André. Andragogia: a arte de educar adultos. Nanuque-MG: Independente, 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KNOWLES, Malcolm S. The Adult Learner. 8. ed. Routledge, 2015.

JARDILINO, José Rubens L.; ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. Educação de jovens e adultos: sujeitos, saberes e práticas. (Coleção docência em formação: educação de jovens e adultos). São Paulo: Cortez Editora, 2014. E-book. p.23. ISBN 9788524923937. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524923937/. Acesso em: 29 set. 2025.

SOARES, Leôncio. Educação de jovens e adultos: o que revelam as pesquisas. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. Ebook. ISBN 9788551305232. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551305232.

_____; SIMÕES, Fernanda Maurício. A formação inicial do educador de jovens e adultos. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 29, n. 2, p. 25-39, dez. 2004.